

## IA, Algoritmos e Democracia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suhayla Viana de Castro

Como apontado por autores como Castells, Kissinger, Shang-su e muitos outros, não há dúvidas de que estamos, hoje, diante de uma nova revolução tecnológica, que tem sido chamada de Quarta Revolução Industrial ou simplesmente Indústria 4.0: composta por Big Data, robótica e tecnologias de impressão 3D.

Para Dora Kaufman, se de um lado não há grandes dúvidas sobre os benefícios do uso dos algoritmos de inteligência artificial, do outro também são inúmeros os impactos negativos, “dentre eles, destacam-se (a) o viés nos processos de decisão automatizados, (b) a invasão da privacidade e as novas formas de controle, e (c) a personalização dos acessos e pesquisas online”.

Os tipos de ameaças à democracia impulsionados pelo uso da Inteligência Artificial são diversos. Vão desde campanhas de desinformação ao uso de *bots* que fingem ser pessoas reais para campanhas nas redes sociais, passando por campanhas de assédio contra determinados candidatos. Um caso emblemático foi o escândalo da *Cambridge Analytica*, com o uso indevido de dados do *Facebook* para influenciar campanhas eleitorais, incluindo o Brexit e as eleições presidenciais dos EUA (2016).

Desse modo, este trabalho busca, de forma exploratória, analisar alguns dos desafios que vêm sendo enfrentados pela democracia diante do uso disseminado da inteligência artificial.

Mini-bio: Suhayla Viana de Castro é doutora pelo Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, mestre pelo Departamento de Ciência Política da Universidade Federal Fluminense e bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Em 2012 e 2013, foi doutoranda visitante na Sciences Po-Paris e no Instituto Universitário para o Desenvolvimento e Cooperação da Universidade Complutense de Madrid. Lecionou em diversas instituições em Portugal e no exterior, entre elas a Escola de Sociologia e Política de São Paulo, a Universidade Cândido Mendes e a Academia Militar das Agulhas Negras. Foi também investigadora em diferentes centros, como o Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-IUL, o Centro de Direito Global e Desenvolvimento da Fundação Getúlio Vargas e o Observatório Político Sul-Americano. Entre os anos

de 2018 e 2019, integrou a Comissão Consultiva de Avaliação da Área de Relações Internacionais designada pelo INEP/Ministério da Educação no Brasil. Atualmente, é coordenadora da licenciatura em Relações Internacionais e professora auxiliar da do Departamento de Direito da Universidade Portucalense, além de investigadora do Instituto Jurídico Portucalense.